

Alimentos, prioridade para futuro governo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governo do presidente eleito Tancredo Neves tem à sua disposição, para executar já a partir de 16 de março, uma política de emprego e uma política de alimentos formuladas de maneira associada, com o objetivo de resolver o crucial problema da fome no País. Prioritária entre as questões que se encontram em fase mais adiantada de estudos pelos grupos técnicos de política social que prestam assessoria ao escritório do futuro presidente, a alimentação inclui-se no conjunto de propostas que tratam dos problemas da agricultura, do abastecimento e do emprego.

O nível de alimentação da população situada nas mais diferentes camadas sociais tem caído efetivamente, segundo apontam os estudos colocados à disposição do novo governo. Como o presidente eleito pretende, de início, lançar uma ampla campanha de geração de empregos, crescerá o nível de renda. A primeira necessidade que a população vai querer suprir é a de alimentos. Aumentando a demanda por alimentos, é preciso aumentar a oferta.

Com base nessa simples equação, numerosos grupos técnicos foram mobilizados para oferecer ao escritório do presidente eleito propostas concretas a respeito de cada dimensão do problema, agora compatibilizadas e mantidas sob reserva, tendo em vista que sobre elas não há,

ainda, decisão política final do futuro presidente.

MINISTÉRIO

A criação de um Ministério da Alimentação, ou uma secretaria extraordinária com responsabilidade de coordenação de todas as instituições de governo cujo trabalho interfere na questão, é uma das idéias de reforma institucional nessa área, levadas ao futuro governo e aguardando decisão política. O aumento do crédito para o setor agrícola e a política de subsídios constituem outro grupo de questões que aguardam definição.

Entretanto, já existe uma definição preliminar de que aguardar o aumento do nível de emprego pela via da retomada do crescimento econômico é caminho que demanda um tempo insuportável para a população. O nível de emprego deve crescer imediatamente, por meio de uma campanha a ser gerada pelo governo, e voltada para os setores produtivos e de bens e serviços que a população passará a demandar.

Tudo isso deverá acontecer antes que seja feita qualquer mudança institucional, pois estas levam tempo, segundo o entendimento dos especialistas com acesso ao futuro governo. Todos os diagnósticos já realizados sobre a situação atual do País mostram à assessoria do presidente eleito Tancredo Neves a predominância do desgoverno e da desalimentação nas políticas executadas para o setor.